

**Evento:** XXXIII Seminário de Iniciação Científica ▾

## **A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL E LOCAL, COM MAPEAMENTO DE IMPACTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS: O CASO DO MUNICÍPIO DE SANTO CRISTO.<sup>1</sup>**

**Amanda Maria Diel<sup>2</sup>, Pedro Luís Büttgenbender<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica com o título de “importância do cooperativismo para o desenvolvimento regional e local, com foco no município de Santo Cristo/RS”, vinculado ao Projeto de Pesquisa Institucional Coordenador pelo Professor Orientador com o título de “Cooperativismo no desenvolvimento de territórios ou regiões”. Apoios: Fapergs e o CNPq.

<sup>2</sup> Bolsista; estudante do curso Direito; Bolsista do programa de fomento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq

<sup>3</sup> Doutor em Administração, Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNIJUÍ - Mestrado e Doutorado. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Rio Grande do Sul e Professor Orientador do Projeto de Iniciação Científica. E-mail: pedrolb@unijui.edu.br

### **INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas, a abordagem territorial do desenvolvimento passou a desempenhar um papel central na formulação de políticas públicas e estratégias de desenvolvimento local e regional. A valorização do patrimônio territorial entendido como o conjunto de ativos e recursos materiais e imateriais acumulados ao longo da história em determinado território tornou-se uma alternativa promissora frente à homogeneização de modelos de desenvolvimento. Este projeto, inserido nas ações do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UNIJUÍ), e no âmbito do grupo GPDeC, dedica-se a investigar essa relação a partir de estudos empíricos em três regiões do Rio Grande do Sul, destacando-se aqui o município de Santo Cristo, localizado no Corede Fronteira Noroeste.

A pesquisa considera o cooperativismo como uma expressão estratégica da ativação do patrimônio territorial. No caso de Santo Cristo, a presença de cooperativas nos ramos agropecuário, crédito, saúde e consumo evidencia uma forte articulação entre os recursos do território e as formas coletivas de organização socioprodutiva. A proposta fundamenta-se nos princípios da governança cooperativa e na construção de metodologias que permitam mensurar, de forma multidimensional, os aportes dessas práticas para o desenvolvimento.

### **METODOLOGIA**

A metodologia adotada nesta pesquisa é de natureza qualitativa, com fundamentação na abordagem epistêmico-teórico-metodológica territorial, conforme proposta por Dallabrida,



Büttenbender e Rotta (2021). O estudo está ancorado nos princípios da pesquisa aplicada, interdisciplinar e de base empírica, combinando técnicas bibliográficas, documentais e de campo. A abordagem territorial do desenvolvimento é assumida como referencial analítico, compreendendo o território como uma construção social, simbólica e política, na qual o patrimônio territorial é a principal referência de análise.

O estudo é conduzido no âmbito de três regiões do estado do Rio Grande do Sul, com ênfase neste resumo para o município de Santo Cristo/RS, integrante do Corede Fronteira Noroeste. Este território foi selecionado por sua expressiva densidade organizacional cooperativa e trajetória histórica de práticas associativas vinculadas ao desenvolvimento local.

Consistiu no levantamento e sistematização da literatura sobre as seguintes categorias analíticas: território, patrimônio territorial, cooperativismo, governança cooperativa, desenvolvimento regional e abordagem territorial do desenvolvimento. Foram utilizadas bases como Scielo, Web of Science, Portal Capes e acervos institucionais do GPDeC e da UNIJUÍ.

Foi realizado um mapeamento de documentos institucionais das cooperativas atuantes em Santo Cristo (estatutos, atas, relatórios de gestão, materiais de divulgação), bem como documentos regionais (planos estratégicos, dados do Corede, expressões do cooperativismo gaúcho – OCERGS, OCB).

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com gestores, conselheiros, associados de cooperativas e representantes de entidades públicas e privadas. Essas entrevistas visaram compreender a percepção dos sujeitos quanto à contribuição das cooperativas para o desenvolvimento do território, à luz do patrimônio territorial.

A partir das análises, elaborou-se uma matriz de indicadores multidimensionais, considerando as seis dimensões do patrimônio territorial: produtiva, natural, humano e intelectual, cultural, social e institucional. Essa matriz foi aplicada como piloto em Santo Cristo para testagem, validação e ajustes metodológicos.

Os dados foram organizados com base na técnica de análise de conteúdo, cruzando-se os elementos extraídos das entrevistas, documentos e bibliografia com os indicadores definidos. Esse cruzamento permitiu verificar o grau de ativação do patrimônio territorial pelas ações cooperativas, bem como apontar contribuições concretas ao desenvolvimento local.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



Os resultados obtidos por meio da pesquisa sobre o papel do cooperativismo no desenvolvimento regional e local, especialmente no município de Santo Cristo, indicam que as organizações cooperativas exercem papel determinante nos processos de transformação econômica, inclusão social e sustentabilidade ambiental. A pesquisa, realizada no âmbito do Grupo de Pesquisa GPDeC (Grupo Interdisciplinar de Estudos em Gestão e Políticas Públicas, Desenvolvimento, Comunicação e Cidadania), com coordenação do Prof. Dr. Pedro Luís Büttgenbender, revelou contribuições significativas das cooperativas locais, especialmente ligadas ao setor agropecuário e de crédito, para a melhoria das condições de vida das populações envolvidas e para a consolidação de uma identidade territorial pautada na cooperação e na solidariedade.

Do ponto de vista econômico, verificou-se que o cooperativismo tem grande capacidade de dinamização das economias locais. As cooperativas agrícolas, por exemplo, não apenas garantem melhores condições de produção e comercialização para os agricultores familiares, como também possibilitam o acesso a tecnologias, insumos e assistência técnica que, de forma isolada, seriam de difícil obtenção. O cooperativismo proporciona também uma melhor inserção dos produtores nos mercados regionais, nacionais e até internacionais, fortalecendo cadeias produtivas e elevando o valor agregado dos produtos. Em Santo Cristo, observou-se a valorização de práticas produtivas locais com fortalecimento de atividades como o leite, a suinocultura, a produção de grãos e hortifrutigranjeiros, muitas vezes associadas a redes de comercialização solidária ou parcerias com cooperativas maiores.

Sob a perspectiva social, a pesquisa apontou que as cooperativas da região não são apenas empreendimentos econômicos, mas também espaços de formação cidadã e de fortalecimento do capital social. Os princípios do cooperativismo, como adesão voluntária, gestão democrática, participação econômica dos membros e preocupação com a comunidade, estão presentes nas práticas cotidianas das cooperativas estudadas. Há um forte estímulo à formação contínua dos cooperados, à inclusão de jovens e mulheres nos processos decisórios e à promoção de eventos e atividades que envolvem a comunidade local. Essa dimensão social do cooperativismo favorece a construção de vínculos solidários, a participação coletiva na tomada de decisões e a redução das desigualdades sociais e territoriais. Além disso, o cooperativismo tem sido um instrumento relevante para o combate ao desemprego, uma vez que gera oportunidades de trabalho em regiões em que o setor privado convencional possui presença limitada.

Na dimensão ambiental, foram identificadas diversas práticas sustentáveis desenvolvidas por cooperativas e seus associados, tais como manejo ecológico da produção, uso racional da água e do solo, rotação de culturas, investimentos em energias renováveis e ações de reflorestamento. Tais ações não ocorrem apenas por exigências legais, mas como resultado de um compromisso ético das cooperativas com o território em que estão inseridas. A pesquisa detectou também a existência de parcerias entre cooperativas e instituições de ensino, ONGs e poder público local para o desenvolvimento de projetos voltados à conservação ambiental e à educação ecológica, integrando comunidades rurais e urbanas em torno de uma agenda de desenvolvimento sustentável.

Os dados coletados também revelam que o cooperativismo, ao se articular com a noção de patrimônio territorial, conforme proposta nos projetos de pesquisa integrados ao PPGDR/UNIJUÍ, atua como um elemento estruturante da identidade local e regional. O território não é entendido



apenas como um espaço físico, mas como um espaço simbólico e relacional, construído por meio das práticas sociais, culturais, econômicas e ambientais. Nesse sentido, as cooperativas funcionam como mediadoras entre os recursos territoriais disponíveis e as estratégias de desenvolvimento que buscam promover o bem-estar coletivo e a valorização dos saberes e potencialidades locais.

Do ponto de vista metodológico, os resultados obtidos reforçam a pertinência do uso de uma matriz de indicadores multidimensionais, que possibilite avaliar de forma integrada os impactos do cooperativismo nas dimensões econômica, social e ambiental. O caso de Santo Cristo mostra que essa abordagem é eficaz para identificar as múltiplas interfaces entre as cooperativas e o desenvolvimento territorial, evidenciando que o cooperativismo contribui não apenas com crescimento econômico, mas com processos duradouros de transformação territorial.

Por fim, destaca-se que os resultados obtidos convergem com os estudos anteriores desenvolvidos na região Noroeste do RS, que reconhecem no cooperativismo regional heranças históricas e culturais de práticas comunitárias, iniciadas ainda no período das Reduções Jesuítico-Guaranis, e que foram ressignificadas no contexto contemporâneo. Tais resultados reforçam a ideia de que o cooperativismo é, ao mesmo tempo, uma estratégia econômica eficiente e uma forma culturalmente enraizada de organização social, essencial para a promoção de um desenvolvimento justo, participativo e sustentável.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada no município de Santo Cristo permite afirmar, com base empírica e teórica, que o cooperativismo constitui-se como uma das principais estratégias para o fortalecimento do desenvolvimento regional e local, especialmente em territórios marcados por características rurais e pela presença de pequenos produtores. Ao longo do estudo, constatou-se que as cooperativas da região exercem papel fundamental na organização econômica da produção, na geração de renda, na qualificação do trabalho e na promoção de redes solidárias de apoio mútuo e inclusão social.

O cooperativismo se mostrou eficaz na articulação de atores locais e na valorização das potencialidades do território, promovendo o uso sustentável dos recursos naturais, o acesso a tecnologias e mercados e a construção de um tecido social mais coeso e participativo. As práticas cooperativas observadas evidenciam um elevado grau de comprometimento com os princípios da autogestão, da solidariedade e da responsabilidade socioambiental, revelando-se como uma via alternativa e viável frente aos desafios enfrentados por comunidades periféricas à lógica de mercado tradicional.

A experiência de Santo Cristo confirma a importância de adotar uma abordagem territorial e multidimensional para análise dos impactos do cooperativismo, incorporando as dimensões econômica, social, cultural e ambiental. A construção e aplicação de uma matriz de indicadores integrados, como propõem os estudos vinculados ao Grupo GPDeC e ao PPGDR/UNIJUÍ, revela-se estratégica para qualificar o diagnóstico e o planejamento territorial, oferecendo ferramentas consistentes para políticas públicas e práticas institucionais orientadas à sustentabilidade e à justiça social.



Dessa forma, conclui-se que o cooperativismo, mais do que um modelo econômico, constitui-se como um modo de vida e ferramenta de transformação social e territorial. No contexto da região Noroeste do Rio Grande do Sul e, em especial, no município de Santo Cristo, ele representa uma herança histórica reconfigurada, capaz de impulsionar trajetórias de desenvolvimento baseadas na cooperação, na inclusão e na valorização do patrimônio territorial.

**AGRADECIMENTOS:** CNPQ e UNIJUI

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento Regional. Cooperativismo. Sustentabilidade. Santo Cristo/RS.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BÜTTENBENDER, Pedro Luís et al. *Cooperativismo no desenvolvimento de territórios ou regiões*. Ijuí: UNIJUI, 2022. Projeto de pesquisa submetido ao CNPq – Chamada 09/2022.
- BÜTTENBENDER, Pedro Luís; SPAREMBERGER, Ariosto; PERDONSINI, Dionatan; BÜTTENBENDER, Bruno Nonnemacher. Sistema cooperativo e os aportes ao desenvolvimento regional: o caso do Noroeste Gaúcho. *Relatório técnico-científico apresentado na XXI Jornada de Pesquisa da UNIJUI*, 2023.
- BÜTTENBENDER, Pedro Luís et al. *O patrimônio territorial como referência no processo de desenvolvimento de territórios ou regiões: um estudo em três regiões do Rio Grande do Sul*. Ijuí: UNIJUI, 2021. Projeto aprovado no Edital FAPERGS 07/2021 – (PqG).
- THESING, Nelson José et al. Cooperativismo e o processo de desenvolvimento territorial da região Noroeste do Rio Grande do Sul. *Colóquio – Revista do Desenvolvimento Regional*, v. 19, n. 3, p. 161–176, jul./set. 2022. Disponível em: <https://revistas.faccat.br/index.php/rdr/article/view/6752>. Acesso em: 8 jun. 2025.
- UNICRED. *Cooperativismo: história, princípios e impactos na economia*. 16 jan. 2025. Disponível em: <https://unicred.com.br/blog/institucional/cooperativismo-historia-principios-e-impactos-na-economia/>. Acesso em: 8 jun. 2025.
- CRESOL. *O que é cooperativismo: entenda esse modelo de negócio*. 9 abr. 2025. Disponível em: <https://blog.cresol.com.br/o-que-e-cooperativismo/>. Acesso em: 8 jun. 2025.
- SICREDI DEXIS. *Qual a importância do cooperativismo para a sua região?* 13 jul. 2020. Disponível em: <https://www.sicredidexis.com.br/importancia-do-cooperativismo-nd/>. Acesso em: 8 jun. 2025.